

IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

**A (falta de) cobertura jornalística face ao calendário religioso do Candomblé no
Jornal O Estado de São Paulo**

GILSON ARÃO JÚLIO NETO¹
ANDRÉ MANTEUFEL FERREIRA²

1 INTRODUÇÃO


Entre os meses de julho e setembro de 2017 a imprensa nacional cobriu uma série de ataques contra diferentes templos de religiões africanas no Rio de Janeiro. Os principais alvos foram, sobretudo terreiros de candomblé, que sofreram apedrejamentos e até a destruição parcial de diversos monumentos utilizados nos cultos praticados pelas duas congregações. Segundo reportagens feitas por portais de notícias de grande porte, as depredações eram promovidas até mesmo por traficantes das respectivas comunidades.

Mas os ataques não foram os primeiros a simbolizar o radicalismo religioso no Brasil. Prova disso vem de um estudo feito entre 2011 e 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos – órgão do governo federal. Os resultados mostram que neste período foram registradas 697 ocorrências de intolerância religiosa no país. Dessa forma, casos como os apresentados pelos veículos no decorrer de 2017 ainda não entraram nas estatísticas.

Outro registro que as reportagens não apresentaram é que a intolerância religiosa no Brasil ocorre há mais tempo do que os últimos acontecimentos envolvendo os ataques. Mais precisamente, há cerca de 500 anos, logo após o descobrimento do país.

¹ Graduado em Jornalismo, pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Jornalista Residente na Rede Gazeta. E-mail: gilson-arao96@hotmail.com

² Professor/Orientador da pesquisa, curso de jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: andre.ferreira@gmail.com Mestrando em Linguística Aplicada UNISINOS.



Os negros que aportaram em terras brasileiras a partir do início do século XVI na condição de escravos depararam com um cenário com forte predomínio da cultura europeia trazida pelos portugueses. O contato e, sobretudo, a representação social de cada etnia na colônia recém-fundada provocaram uma popularização dos costumes advindos do Velho Continente e uma repulsa aos comportamentos dos negros africanos.

Essa repulsa foi reproduzida nos séculos seguintes, fosse no seio da sociedade, nas relações de trabalho – e de exploração – ou ainda na imprensa brasileira. Parte disso pode ser detectado pela adoção de uma cobertura midiática voltada quase que integralmente para as tradições cristãs, elevando celebrações específicas dessa congregação, ao mesmo tempo em que despreza o calendário que marca as origens, os símbolos e as representações religiosas de outras crenças.

É essa a linha de reflexão que o presente artigo propõe, buscando observar o comportamento do jornal *O Estado de S. Paulo*, um dos veículos impressos de maior circulação do país, segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC). Parte-se de uma análise quantitativa das matérias jornalísticas referentes ao calendário religioso do candomblé, em comparação com o calendário católico.

A pesquisa foi feita observando-se as datas comemorativas de cada uma dessas religiões no decorrer de todo o ano de 2012 e de 2017. Os anos propostos foram definidos de modo a se obter um intervalo de cinco anos entre as duas análises, de forma a se observar as variações comportamentais do veículo em torno do tema.

A partir da análise que esta pesquisa busca elaborar, entende-se que será possível observar se há uma tendência de abertura de espaço midiático para as religiões antes isoladas do interesse da imprensa nacional.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho sobre a metodologia de análise do conteúdo foi elaborado por Bardin (1977). A autora compreende esta metodologia como um conjunto de técnicas das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, visa a obter indicativos que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

A abordagem da análise do conteúdo, que permite a realização tanto de pesquisas quantitativas, quanto qualitativas, será a base metodológica desta pesquisa. Contudo é importante destacar que, nem sempre, a análise do conteúdo foi compreendida dessa forma. A técnica começou a ser desenvolvida no século XX e, por mais de quatro décadas, foi dominada pelos Estados Unidos.

Nas ciências sociais, o trabalho de Thomas e Znaieck feito entre 1908 e 1918, sobre emigrantes poloneses da Europa e Estados Unidos, pode ser considerado como pioneiro nesse tipo de análise. Bardin (2009) afirma que, além dos aperfeiçoamentos técnicos, duas iniciativas impulsionaram o desenvolvimento da análise do conteúdo.

Por um lado, a exigência da objetividade torna-se menos rígida e, por outro, a combinação da compreensão clínica com a contribuição da estatística passou a ser aceita. A análise do conteúdo, então, deixa de ser vista apenas de forma descritiva. A partir daí, há a consciência de que sua função é a inferência. Ou seja: com base nos resultados é possível regressar às causas a até mesmo chegar nos efeitos das comunicações.

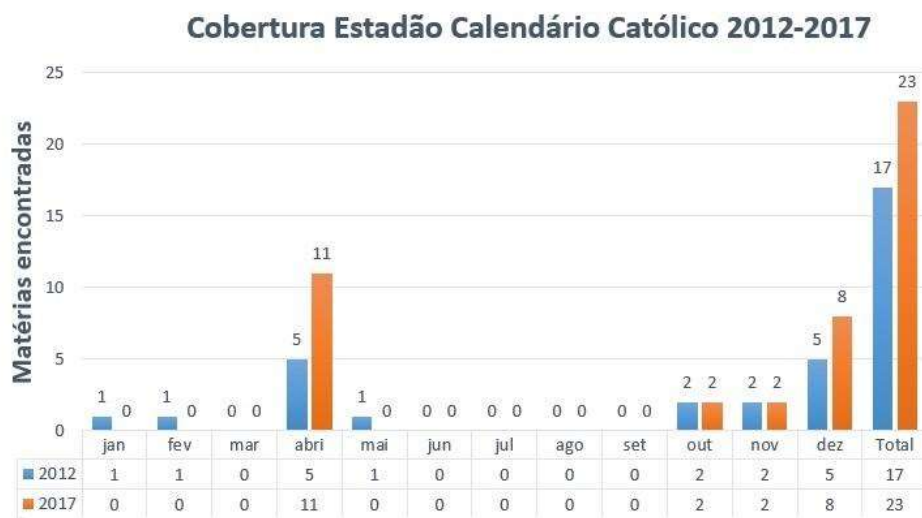
Dessa forma esta pesquisas e consistiu na verificação da cobertura jornalística a partir do calendário que norteou a análise por meio das datas comemorativas religiosas, no intervalo de cinco anos entre o ano de 2012 e de 2017. Para fins de comparação, analisou-se o conteúdo das matérias por meio da menção às religiões pesquisadas em circunstância das datas religiosas. Após essa identificação, analisou-se a quantidade de matérias encontradas em cada edição

levando em consideração o enunciado e a menção das celebrações católicas e candomblecistas.

O método da quantificação e tabulação das matérias foi realizado dentro do programa de planilhas Microsoft Excel adotando critério de seleção por mês e ano levando em consideração o calendário religioso das datas religiosas de ambas as religiões.

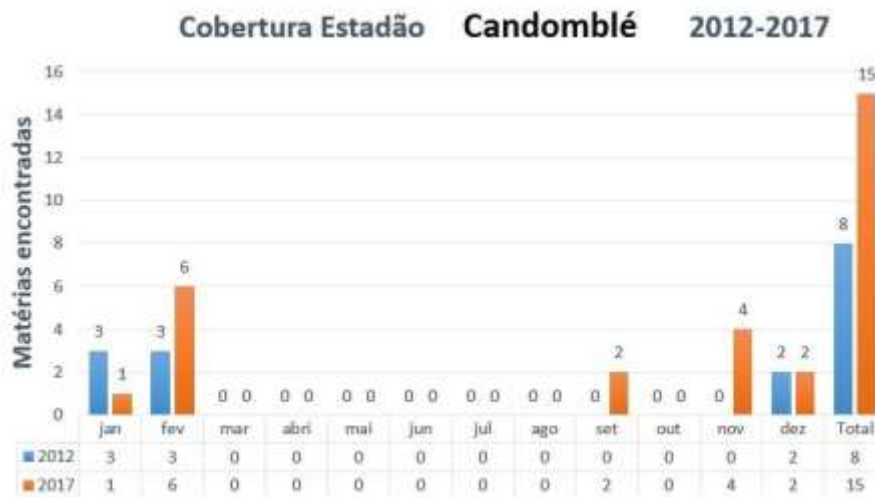
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO


Gráfico 1



Fonte: o autor

Gráfico 2





Fonte: o autor

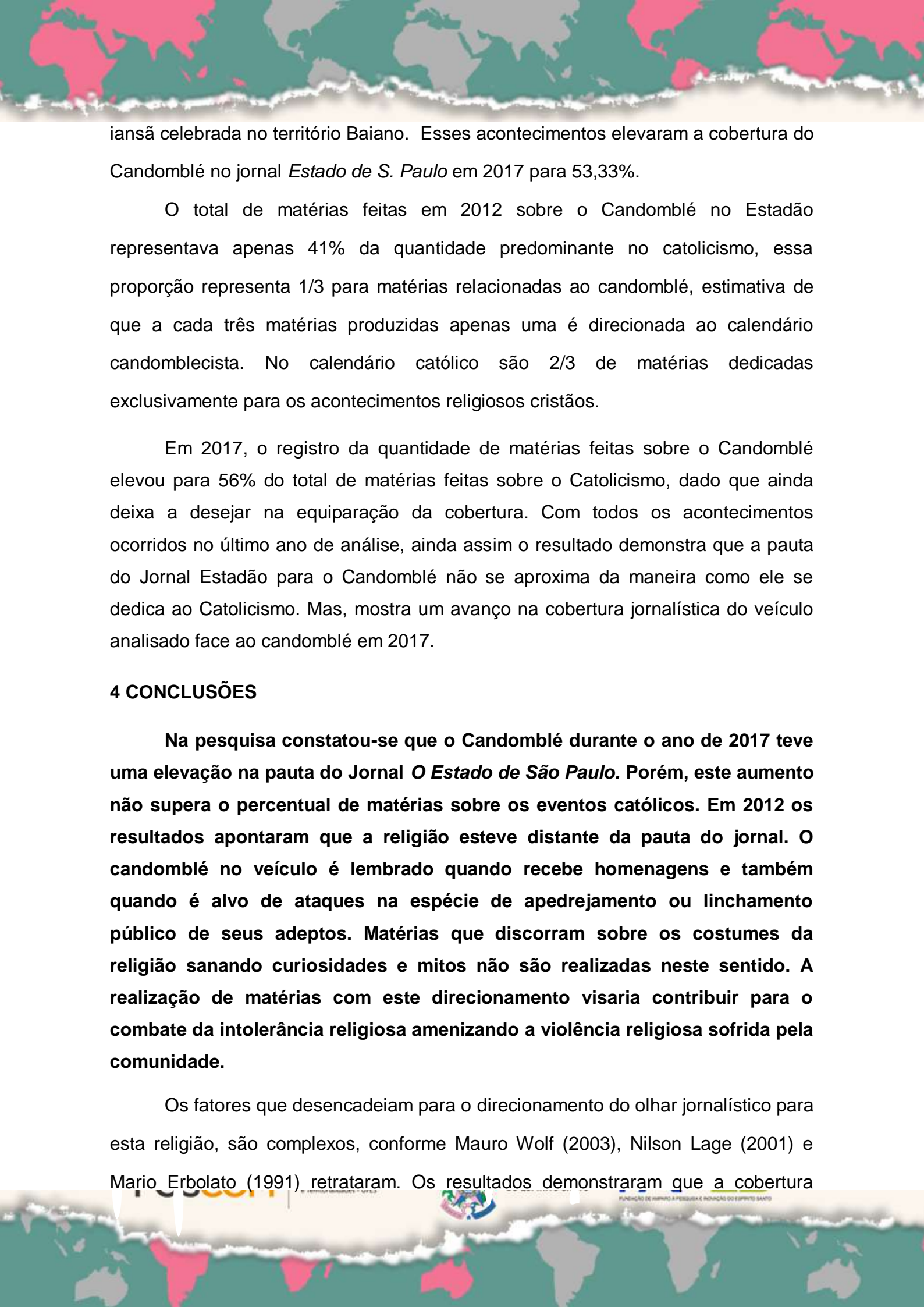
Os gráficos acima apontam para alguns direcionamentos. O primeiro é que o percentual de matérias do calendário religioso católico cresceu em 2017 o percentual de 35,29% em relação a 2012. As datas em que a cobertura jornalística sobressaiu ao calendário católico ocorreram em abril dos dois anos em análise.

As coberturas foram pautadas pela comemoração de reis em 2012, pela Semana Santa compreendida entre 08 a 14 de abril de 2012 e 2017, Feriado Nacional de Nossa Senhora Aparecida em 12 de outubro de 2012-2017, Feriado de Finados lembrado no dia 02 de novembro pelo veículo em de 2017 e respectivamente o Natal que aparecem pautados em 2012 e 2017.

Verificou-se que nos últimos cinco anos o veículo vem pautando as datas cristãs associando-as a cardápios, receitas e indicação de serviços. As datas observadas em função da pauta jornalística em que houve a cobertura para o candomblé foi em virtude das comemorações de Iemanjá celebradas em 02 de fevereiro de 2012 originadas pela marcha das religiões afro-brasileiras contra a intolerância religiosa.

Outro dado relevante é que os períodos entre fevereiro e novembro são os únicos nos dois anos em análise que o Candomblé prevalece sobre o calendário católico. Isso pode ser explicado pela celebração. Em 2012 e em 2017 Iemanjá foi lembrada por matérias contextualizadas em função da homenagem ao candomblé no carnaval paulista e carioca de 2017. Já em novembro, houve registro um em que a cobertura para o candomblé atinge um crescimento devido aos ataques nos terreiros de candomblé ocorridos no Rio de Janeiro.

Ou seja, o candomblé em novembro de 2017 foi mencionado não por alguma celebração religiosa como a religião católica, mas por ataques realizados, como esses ataques proporcionou uma evidência na pauta jornalística, no mesmo ano de 2017, houve a produção de duas matérias em dezembro de 2017 sobre a festa de



iansã celebrada no território Baiano. Esses acontecimentos elevaram a cobertura do Candomblé no jornal *Estado de S. Paulo* em 2017 para 53,33%.

O total de matérias feitas em 2012 sobre o Candomblé no Estadão representava apenas 41% da quantidade predominante no catolicismo, essa proporção representa 1/3 para matérias relacionadas ao candomblé, estimativa de que a cada três matérias produzidas apenas uma é direcionada ao calendário candomblecista. No calendário católico são 2/3 de matérias dedicadas exclusivamente para os acontecimentos religiosos cristãos.


Em 2017, o registro da quantidade de matérias feitas sobre o Candomblé elevou para 56% do total de matérias feitas sobre o Catolicismo, dado que ainda deixa a desejar na equiparação da cobertura. Com todos os acontecimentos ocorridos no último ano de análise, ainda assim o resultado demonstra que a pauta do Jornal Estadão para o Candomblé não se aproxima da maneira como ele se dedica ao Catolicismo. Mas, mostra um avanço na cobertura jornalística do veículo analisado face ao candomblé em 2017.

4 CONCLUSÕES

Na pesquisa constatou-se que o Candomblé durante o ano de 2017 teve uma elevação na pauta do Jornal *O Estado de São Paulo*. Porém, este aumento não supera o percentual de matérias sobre os eventos católicos. Em 2012 os resultados apontaram que a religião esteve distante da pauta do jornal. O candomblé no veículo é lembrado quando recebe homenagens e também quando é alvo de ataques na espécie de apedrejamento ou linchamento público de seus adeptos. Matérias que discorram sobre os costumes da religião sanando curiosidades e mitos não são realizadas neste sentido. A realização de matérias com este direcionamento visaria contribuir para o combate da intolerância religiosa amenizando a violência religiosa sofrida pela comunidade.

Os fatores que desencadeiam para o direcionamento do olhar jornalístico para esta religião, são complexos, conforme Mauro Wolf (2003), Nilson Lage (2001) e Mario Erbolato (1991) retrataram. Os resultados demonstraram que a cobertura





jornalística do veículo analisado se distancia do caráter cívico, devido a proporcionalidade que se distancia na cobertura. Na pesquisa, observou-se que a cobertura religiosa do candomblé acontece com ineditismo enquanto no catolicismo a pauta assume caráter espontâneo.

Nesta pesquisa, foi possível verificar que embora o Candomblé seja uma religião de muita tradição e influência na cultura brasileira, conclui-se que ela ainda não conseguiu ter uma representação midiática efetiva como as outras religiões que aqui se firmaram como o Catolicismo e Protestantismo que são as religiões hegemônicas no país.

A pauta do Jornal Estado de São Paulo para o calendário religioso católico é muito corriqueira, fato observado é que o veículo não busca elaborar matérias de contextualização acerca dos acontecimentos religiosos católicos, mas utiliza o viés das datas para divulgar seus produtos jornalísticos, como por exemplo, o caderno de receitas do jornal, que se dedica a ensinar aos assinantes o preparo de alimentos para a Semana Santa.

É necessário que mais estudos sejam realizados, para que a presente pesquisa tenha continuidade. Sugere-se ainda a análise dos próximos anos com fins de se observar a equiparação da cobertura jornalística para religiões não hegemônicas. Tendo em vista a necessidade da atualização de dados, relatórios técnicos, como os casos de intolerância religiosa ocorridos no ano de 2017 que ainda não entraram para o índice de violência religiosa.

5 PALAVRAS-CHAVE Candomblé. Cobertura Jornalística. Desigualdade

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos Terreiros e como as Escolas se Relacionam com Crianças de Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012

COSTA, Emília Viotti. **Da Senzala à Colônia. 4.** São Paulo: Editora Unesp Fundação, 1998.



ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Editora: Ática, 1991

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo: Estudo sobre a Casa das Minas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; São Luís: FAPEMA, 1995

FREYRE, Gilberto, **Casa grande & senzala**. Recife, Pernambuco: Editora Global, 2003

LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Florianópolis: UFSC – Editora: Insular, 2001.

NOBLAT. Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**, São Paulo, Editora Contexto, 2002

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Editora: Nacional; Brasília 1976.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2000, 2005.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História Geral do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1870. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242428>> Acesso em: 23 set 2017.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003